

PREOCUPAÇÕES E PERCEPÇÕES DE CONSUMIDORES SOBRE O BEM-ESTAR DE PEIXES DURANTE O MANEJO PRÉ-ABATE

Taina Avila Pinho (taina20170812@gmail.com)

Elenice Souza Dos Reis Goes (elenicegoes@ufgd.edu.br)

Os peixes são frequentemente excluídos da legislação de bem-estar animal em todo o mundo, fruto de informações pouco difundidas acerca da senciência e cognição de peixes. Entretanto, vem crescendo a compreensão da sua complexidade cognitiva, e agora é amplamente reconhecido no campo científico que os peixes têm a capacidade de sofrer. O entendimento das percepções dos consumidores sobre bem-estar animal durante o manejo pré-abate de peixes, pode direcionar a elaboração de políticas, sejam públicas ou privadas, para melhorar o bem-estar de peixes da aquicultura. O objetivo deste estudo foi explorar as percepções e preocupações dos consumidores em relação aos efeitos do manejo pré-abate sobre o bem-estar de peixes. Foi realizada uma coleta de dados através da aplicação de questionário, onde consumidores foram questionados sobre suas percepções, atitudes e valores psicológicos a respeito do bem-estar de peixes. Dos 222 respondentes, a maioria foram mulheres (63,2%), a média de idade foi de 33 anos e metade da amostra está cursando ou tem curso superior completo, sendo que um quarto já possui pós-graduação completa. Metade dos respondentes possuem renda mensal de até R\$ 2500,00 e quase 95% residem no meio urbano, sendo que quase 60% da amostra foi de moradores do Centro Oeste. A média do consumo de peixes foi de uma a duas vezes por mês, sendo este consumo majoritariamente (48,2%) de peixes de água doce, provenientes da produção em cativeiro. Sobre o conceito de bem-estar animal, 76,7% dos respondentes afirmaram conhecê-lo, e 64% concordam plenamente com o assunto. Com relação ao conhecimento sobre a criação de peixes destinados ao abate, 44% dos respondentes afirmaram ter um conhecimento razoável sobre o assunto, porém no tocante ao conhecimento do manejo pré-abate, 43,2% afirmaram não saber como acontece. Além disso, quase metade dos respondentes afirmaram desconhecer os métodos de insensibilização e abate de peixes. Quando agrupadas as respostas para as condições atuais do bem-estar de peixes, 85,8% dos respondentes afirmaram que as condições atuais são regulares. Para o item preocupação em relação ao bem-estar de peixes, 67,7% dos respondentes foram agrupados em “preocupação alta”. Portanto, a maioria dos respondentes considera que os peixes são animais sencientes e que o estresse durante o período pré-abate pode afetar negativamente a qualidade da carne dos peixes, e que deveriam existir leis obrigatórias de bem-estar na piscicultura. Metade dos respondentes afirmaram estar dispostos a pagar mais caro por um peixe com selo de reconhecimento de bem-estar animal. Os resultados desta

pesquisa demonstram a necessidade da disseminação do conceito de bem-estar de peixes, e apontam o apoio dos consumidores para a criação de uma legislação que regule as práticas de bem-estar durante o manejo pré-abate e abate de peixes.

AGRADECIMENTO: Ao CNPq, pela concessão de bolsa à primeira autora